

ANTES DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA

Desde cedo que as crianças se encontram rodeadas de diversas fontes de escrita, quer seja nos pacotes de leite ou das bolachas, nos anúncios publicitários, nas revistas, nas ruas, entre outros. O universo da escrita circunda-nos das mais variadas formas, sendo através destes contactos com a linguagem escrita que as crianças desenvolvem noções acerca do que é a escrita e a leitura.

Tradicionalmente, a aprendizagem da leitura e da escrita pressupunha um desenvolvimento de capacidades específicas, concebidos essencialmente como capacidades perceptivas, que funcionariam como pré-requisitos sem os quais a aprendizagem da escrita estaria destinada ao fracasso. Actualmente, os estudos mais recentes na área da literacia defendem que a aprendizagem da linguagem escrita constitui-se como um processo que se inicia precocemente antes de qualquer ensino formal.

Neste processo, a criança assume um papel central na descoberta e apreensão da linguagem escrita, na medida em que é ela própria que sendo activa e participativa, constrói o seu próprio conhecimento, ou seja, à medida que a criança vai interagindo com a linguagem escrita, vai colocando hipóteses sobre esta, integrando as diversas informações que vai recebendo sobre as coisas escritas. Assim, as actividades de leitura e de escrita devidamente contextualizadas na realidade da criança, são actividades de extrema importância uma vez que se constituem como uma fonte de exploração e de tomada de consciência sobre as características da escrita.

Esta tomada de consciência surge assim que a criança inicia o contacto com a linguagem escrita – quando apreende por exemplo os logótipos escritos de certas marcas como Jumbo ou Continente – a criança antes de saber ler, identifica que está escrito Jumbo ou continente nos letreiros dos hipermercados que frequenta, por exemplo. Não que saiba decifrar o escrito, mas percebe que aquele conjunto de símbolos permite que se leia a palavra em causa.

Estes pensamentos iniciais desenvolvidos pelas crianças sobre a linguagem escrita têm assim um papel fundamental na sua aprendizagem, sendo a mais importante de todas a descoberta da sua funcionalidade, pois esta vai dar sentido à sua aprendizagem. Torna-se assim importante um contacto significativo e contextualizado com a linguagem escrita, na medida em que são estas experiências funcionais com que as crianças se envolvem no seu quotidiano que vão permitir que estas percepcionem e se apropriem das várias funções do escrito.

Um envolvimento precoce com a linguagem escrita facilita a apropriação da sua funcionalidade. É através destas situações que as crianças desenvolvem noções acerca do que é a leitura e a escrita, e também desenvolvem conhecimentos sobre os diferentes suportes de escrita e quais as suas funcionalidades.

Actividades como fazer uma lista de compras, fazer uma lista de convidados para uma festa, escrever uma carta a alguém familiar (ou ao pai natal por exemplo) ler sobre um determinado acontecimento num jornal ou revista, ou sobre uma personagem/figura de interesse da criança, ler histórias, são actividades que fomentam e que promovem uma maior curiosidade acerca da linguagem escrita e que facilita posteriormente a sua aprendizagem.



Madalena Ferreira de Lima | Psicóloga Educacional

